

Autonomia agrada, mas nem tanto

CORREIO BRAZILIENSE

De uma maneira geral a autonomia política e financeira do Distrito Federal vem sendo bem recebida pela comunidade. Mas dificilmente o texto do relator Bernardo Cabral, se aprovado como está, agradará a gregos e troianos. A enquete abaixo mostra, por exemplo, que o presidente da ACDF, Nuri Gassani, apro-

va a coincidência de mandatos entre o governador a ser eleito e o Presidente da República. Já a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, acha que "não podemos esperar que haja a definição da data da eleição do Presidente da República para marcar a escolha do nosso representante no Governo".

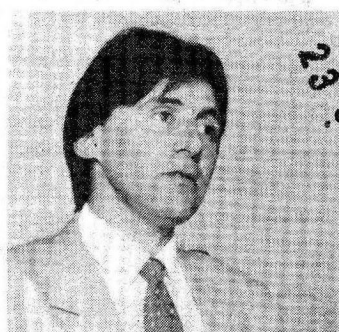
•O texto ficou muito próximo de atender aos anseios da população da cidade. Brasília quer eleger seu próprio governador e precisa ter uma Assembléia Legislativa para cuidar de seus interesses. Em relação à coincidência de mandatos entre o governador e o presidente, acho que a primeira vista é correta: há maiores chances de que sejam eleitas pessoas com posições afins. (Nuri Andraus Gassani, presidente da Associação Comercial).

•O projeto atende a dois pontos de fundamental importância: a eleição do governador e a criação da Assembléia Legislativa. Somente assim teremos representantes locais que cuidem das questões específicas do DF e de quem o povo possa cobrar soluções para seus problemas. Um governador biônico não tem o compromisso com a sociedade, que é dado com o respaldo das urnas. Quanto à coincidência de mandatos, penso que tanto a eleição para governador quanto para presidente tem que ser realizada imediatamente. (Cireno José de Cerqueira, diretor do Sindicato dos Bancários).

•O que consta no relatório de Bernardo Cabral está muito aquém das aspirações do povo brasiliense. Não podemos esperar que haja a definição da data da eleição do presidente da República para marcar a escolha do nosso representante no Governo. Somos uma cidade sem representação política, onde as entidades sindicais acabam cumprindo papéis que seriam da Assembléia Legislativa. Queremos eleições já. (Maria José da Conceição, presidente do Sindicato dos Médicos).

•A autonomia financeira e administrativa garantida no anteprojeto é fundamental, mais importante mesmo que a questão da eleição direta para governador. Não podemos mais ficar na dependência da Comissão do DF no Senado para decidir nossos destinos. São pessoas que, em sua maioria, vêm de outros estados e não têm qualquer vinculação mais profunda com a cidade.

(Eunício Lopes, presidente em exercício da Federação do Comércio de Brasília).



Eunício Lopes, da FCB

•A formulação ainda está caótica. Sem a eleição de prefeitos e vereadores nas cidades-satélites, a emancipação política de Brasília não terá sido feita. A cidade continuará cassada politicamente. Esta semana diversos municípios foram criados no Rio Grande do Sul. Por que em Brasília, que é a capital da República, não podemos ter uma representação que nos assegure os mesmos direitos dos outros brasileiros? (José Machado, presidente do Sindicato dos Empregados em Asseio e Conservação).

•Muito mais importante que a autonomia política é a financeira, e é muito bom que as duas estejam garantidas no projeto do relator Bernardo Cabral. É uma mistificação os argumentos daqueles que consideram Brasília sem condições de obter uma arrecadação própria. É possível obtermos uma arrecadação tributária suficiente. É só estudarmos as fórmulas racionais de investimentos no setor industrial (Hilton Pinheiro Mendes, presidente em exercício da Federação das Indústrias de Brasília).



Hilton Mendes, da Fibra

23 SET 1981